

FATOS E NOTAS

AS COLÔNIAS DA AMÉRICA.

O problema das Índias como colônias tem entretido a alguns historiadores. Razões de amizade internacional aconselharam declarar, semi-oficialmente, que na América nunca houve colônias. O velho conceito das colônias americanas é substituído pelo de nomenclaturas nem sempre exatas. A história nada perde nem ganha. O fato, discutível somente para os ignorantes, de que Espanha transportou para o Novo Mundo a cultura europeia cada dia encontra mais apóio nas investigações. Não obstante, ter-se-ia que esclarecer, de uma vez por tôdas, o verdadeiro significado das colônias americanas. A afirmação de que na América não houve colônias é um desses erros ridículos, para não dizer absurdos, que é mantida somente pela autoridade pessoal de alguns professôres com a cumplicidade ou colaboração inconsciente de jornais e revistas. Em outras páginas estudamos a fundo esse problema e explicamos os fundamentos do erro que tanto se tem difundido. Além disso, convém recordar que u'a mesma região americana era chamada vice-reino quando se referia a uma divisão administrativa; bispado, quando se tratava do bispado ou de assuntos eclesiásticos; capitania, quando entrava em jôgo o aspecto militar, próprio da jurisdição do capitão geral; colônia, quando se aludia ao trabalho colonizador, e feitoria, quando a referência dizia respeito a uma feitoria. Em outras palavras, u'a mesma terra poderia ser, conforme o caso, um vice-reino; um bispado; uma capitania; uma colônia e uma feitoria. Ora era uma coisa e não era outra, como também podia ser tôdas juntas. Por isso, como demonstramos até à saciedade, num mesmo documento se fala, por sua vez, de vice-reino e de colônia, de bispado e de colônia, de govêrno, de colônia e de feitoria, sem que signifique contradição alguma, nem faça imaginar que os reis da Espanha e as autoridades superiores da Península e da América não soubessem o que diziam. Em nada temos que modificar as conclusões de outros trabalhos nossos sobre êste particular. Pelo contrário, são incontáveis os documentos que confirmam nossas demonstrações. Mencionamos agora apenas um texto que nos faz conhecer como falavam das colônias americanas geógrafos do século XVI que conheciam êstes problemas "algo" melhor que todos os historiadores de nosso tempo.

O texto a que nos referimos é um *Compêndio de História Natural das Índias* dado a conhecer por D. Miguelez no tomo segundo de seu *Catálogo* da Biblioteca do Mosteiro do Escorial e comentado

por José Tudela de la Orden em sua obra *Los Manuscritos de América en las Bibliotecas de España* (Madri, 1954, 401-404). O autor dêste valioso *Compêndio* foi, segundo Tudela de la Orden, o famoso e eruditíssimo cosmógrafo Juan López de Velasco, indiscutivelmente a maior autoridade em assuntos geográficos americanos. Seja autor desta obra López de Velasco, ou outro geógrafo daqueles tempos, o que não parece provável, o certo é que se trata de um texto do século XVI que vem refutar, de maneira cabal, aos que muito ligeiramente e com um excesso de boas intenções, se empenharam em sustentar que na América não houve colônias ou que as terras americanas não eram colônias.

Com efeito, o *Compêndio* explica que

“por todas las Indias está derramada grande copia de españoles, y aun con mezcla de gentes de otras naciones, poblados en sus pueblos que han fundado por sí, y tan arraigadas que no será ya posible dexar de perpetuarse por allá, y pasar adelante por sí y su subcesión; sí que lo primero que se innovó en las Indias con la entrada de los españoles fué la población de ellos, de los cuales hay muchas colonias y pueblos muy fundados, y algunos dellos muy acrescentados, cuyo Catálogo y número me pareció ponerlo aquí por pedirlo el lugar”.

O *Compêndio*, como vemos, distingue colônias e povoações já fundadas. E' uma distinção que não levaram em conta aquêles que se têm ocupado dêste problema. As colônias como é lógico, não podiam ser as cidades. Eram as terras onde havia povoadores ainda não reunidos em cidades. O Catálogo do *Compêndio* tem êste título:

Pueblos y Colonias de españoles que acerca de las occidentales yndias se han poblado y fundado dende su descubrimiento hasta el día de oy. Y primeramente de las Islas, y luego de los de tierra firme, por el orden siguiente:

José Tudela de la Orden escreve que

“sigue la lista por orden de conquista y población, a dos columnas, sumando ciento treinta y cuatro colonias, con las cuales establecen nueve categorías, dando el primer lugar a Méjico, a Santo Domingo el segundo, a Lima el tercero, etcétera”.

O *Compêndio* tem observações acertadíssimas. Profetiza que os habitantes estrangeiros haveriam de multiplicar-se a tal ponto, com o correr do tempo; que os indígenas terminariam por extinguirse; e reconhece que o govêrno espanhol mantinha em u'a dura servidão aos autóctones; mas êstes fatos não nos interessam agora.

Recordamos nossas discussões, em alguns centros eruditos, quando sustentamos a conveniência de não negar de forma absoluta, que na América não havia colônias. Como em outras oportunidades, vem dar-nos razão nesta polêmica, um dos mais eminentes geógrafos espanhóis do século XVI. Aquêles que sustentaram, com uma suficiênciã indisculpável, que América não era terra de colônias, agora deverão reconhecer, silenciosamente, que no Novo Mundo, no século XVI, era possível contar, nada menos que 134 colônias. E' uma refutação esmagadora e uma verdade que sòmente a teimosia defensora do orgulho ou de uma ignorância difícil de definir poderão continuar negando no futuro.

ENRIQUE DE GANDÍA